

Rio é campeão de desmatamento no país

Ambientalistas dizem que devastação de 140 mil hectares de Mata Atlântica fez estado ser líder e pedem política séria de proteção

O desmatamento de uma área de 140 mil hectares de Mata Atlântica entre 1990 e 1995, fez com que o Rio de Janeiro saltasse do 4º para o primeiro lugar no ranking dos estados que mais perderam florestas nos últimos anos. A observação foi feita a partir de mapeamento realizado pela organização S.O.S Mata Atlântica, que identificou nessas áreas construções irregulares, abertura de pastos e plantações de café e legumes.

Numa tentativa de coibir a ação de desmatadores, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Instituto Estadual de Florestas (IEF) e o Batalhão Florestal da PM iniciaram na madrugada de hoje a megaoperação *Mata Atlântica* para verificar o que sobrou de um dos mais ricos ecossistemas brasileiros.

Ontem, técnicos dos órgãos envolvidos na fiscalização se reuniram no parque da Floresta da Tijuca, no Alto da Boavista (Zona Norte) para acertar os detalhes. A primeira fase da operação – a maior já deflagrada até hoje para identificar focos de desmatamento e queimadas – começa em Parati, no sul do Estado. No total são 130 homens em 22 equipes, que durante cinco semanas estarão percorrendo as mata em 30 veículos – incluindo helicópteros do governo.

De acordo com o diretor de controle e fiscalização do Ibama, Manoel Magalhães de Mello Neto, a Lei 9.605/98 de preservação ambiental é acima de tudo educativa. “Quem for apanhado em flagrante poderá cumprir pena de três meses a cinco anos de detenção”, disse. Mas as multas não passam de R\$ 5 mil. “Elas estão regulamentadas por um ato ultrapassado, da antiga lei 6.938. Mas em breve estes valores poderão variar de R\$ 50 a R\$ 50 milhões”, frisou. O desmatamento da Serra da Bocaina, na Região Sul, preocupa o diretor do Ibama. “Existe ali uma expansão agrícola bem organizada”, ressalta.

A megaoperação é vista com reservas pelos ambientalistas. A maioria considera a ação necessária e urgente mas teme que a ausência de uma política séria e contínua de defesa do meio ambiente no estado acabe tornando a iniciativa sem efeito prático. Para Mário Mantalvani, presidente da S.O.S Mata Atlântica, e preciso mobilizar a sociedade. “Só a polícia não adianta”, afirmou.

Segundo Mantalvani, uma megaoperação tem que ser precedida de políticas públicas para ter resultado. “Os órgãos de governo têm que investir em campanhas educativas e operar em parceria com entidades privadas”, defendeu Mantalvani, citando como exemplo o estado de São Paulo, onde o grande aparato policial não conseguiu conter o desmatamento. Segundo ele, apesar da velocidade com que as florestas vem sendo destruídas, o Rio de Janeiro ainda detém o maior percentual de Mata Atlântica – 26,5%.

Para o presidente da Organização Não-Governamental Defensores da Terra, Vilmar Berna, a operação *Mata Atlântica* é uma resposta à pressão exercida pela sociedade. “Não se trata de um teatro pré-eleitoral. Essa megaoperação vai servir para assustar os predadores que estão se aproveitando da falta de policiamento nas matas”, disse.

A futura superintendente do Ibama, a engenheira de pesca Thaís Salmito Lafaille, de 41 anos, pretende que este tipo de operação conjunta se repita em todo o país. “São ações de impacto envolvendo ONGs, Ibama e órgãos estaduais. Elas buscam o desenvolvimento sustentável e vamos tentar fazer com que se tornem rotina”, declarou.

Os pontos principais a serem reprimidos pelos agentes, técnicos e policiais são cinco: Regiões Costeira 1 e 2; Serras 1 e 2 e Norte. As bases de operação ficarão em Angra dos Reis e São Pedro da Aldeia (Região dos Lagos); Vassouras e Teresópolis (Região Serrana) e São Fidélis (Norte Fluminense).

O presidente do Ibama, Eduardo Martins, comentou que o esforço conjunto das autoridades ocorre na vigência da nova lei de crimes ambientais. “Quem for preso durante a *Operação Atlântica* será levado para a delegacia distrital mais próxima ou para a sede da Polícia Federal, na Praça Mauá”, ressaltou. O subsecretário estadual de Meio Ambiente, Carlos Henrique de Abreu Mendes apoiou a idéia e a megaoperação, que será comandada pelo PM do Batalhão de Polícia Florestal e do Meio Ambiente, tenente-coronel José Luis França Knoller. “Teremos 12 veículos – inclusive lancha e barco motorizado – e 52 soldados, além de um *Global Position System* (GPS), para orientação por satélite.

5/8/98
JB

24